

CAPITAL.

Preços adiantados.

Por um anno..... 12,000
Por seis mezes..... 6,000

O CORREIO PAULISTANO publica-se todos os dias excepto os de guarda.
É propriedade de Marques & Irmão.
Subscree-se no escriptorio da typographia—Imparcial,—rua do Ouvidor n. 46.
Publica gratuitamente todos os artigos de interesse geral.
As correspondencias de interesse particular pagarão o que se convençionar.
Os annuncios dos assignantes, não excedendo 4 10 linhas,
Terão inserção GRATUITA.

INTERIOR.

Preços adiantados.

Por um anno..... 16,000
Por seis mezes..... 8,000

DISCURSO

COM QUE O ILLUSTRISSIMO E EXCELENTISSIMO SR. DR. JOSE ANTONIO SARAIVA, PRESIDENTE DA PROVINCIA DE S. PAULO, ABRIU A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1855.

(Continuado do n. 192)

Saude Publica.

É satisfatorio o estado sanitario em toda a Provincia.

A febre amarella, que grassou em Ubatuba em fins de 1853, terminou em maio do anno passado depois de haver ceifado 66 vidas dentre 662 pessoas que foram affectadas.

As heixigas naturaes accometteram alguns municipios do Norte apezar do progresso, que vai fazendo a vaccina, cujos resultados verificarem-se pelo respectivo mappa.

As molestias indemicas, que periodicamente apparecem, como as intermitentes nas margens do Mogy-guassú, Jaguary-grande, e outros rios sujeitos a inundações, não fizeram felizmente grandes estragos em o anno que findou.

A morphéa, que é na actualidade a molestia de que mais soffre uma grande parte da Provincia, é tambem a unica, que continúa a reclamar vossa attenção, e vossa solicitude, tão claramente revellada pelo art. 33 do orçamento vigente.

Em obediencia ao que deliberastes nomeei uma commissão composta dos Drs. Ernesto Benedicto Ottoni, Antonio Roberto de Almeida e major Luiz José Monteiro, e a elles incumbi a apresentação de bases, que me servissem para confeccionar o regulamento policial, e sanitario de que me encarregastes.

Na escolha das pessoas, que deviam formar a commissão tive em vista reunir conhecimentos especiaes e profissionaes, porque o trabalho de que tinha ella de dar conta entendia com o exame das causas d'essa terrivel molestia, com as medidas policiaes a adoptar para evitar o contagio, e com a construcção de um ou mais lazaretos destinados ao tratamento dos morpheticos.

Em data de 8 de janeiro deste anno me foi apresentado o resultado dos esforços da commissão, e o precioso relatório, que mandei imprimir, e vos será presente. Nesse relatório o distincto medico, Dr. Ottoni examinar as causas, que podem mais concorrer para o apparecimento d'esse mal, e indica as medidas hygienicas, que lhe parecem melhores para nullificar o effeito d'essas causas, ou removelas, assim como o que convem ser feito pelo Corpo Legislativo em ordem a diminuir os terribes effectos da morphéa, tão generalizada na Provincia.

A commissão entende, que o regulamento policial e sanitario deve ser confeccionado depois da construcção de um grande lazareto, que possa recolher 200 morpheticos. Orça as

despezas com esse lazareto em 36:500 rs., e offerece a planta do edificio.

Propõe que o lazareto seja estabelecido na fazenda de Sant'Anna no lugar em que actualmente se acha o seminario de meninos orphãos.

Entendo não caber nas forças dos cofres provinciaes mais de um lazareto. A commissão justifica todas essas asserções, e me dispensa de mostrar-vos quanto podereis, e deveis fazer para que sejam alliviadas tantas desgraças e tentos infortunios.

Faço votos para que vos caiba a gloria de fundar um lazareto digno da Provincia, que representaes, e peço-vos desde já que consigneis alguma quota com a qual se possa melhorar a sorte dos poucos desgraçados morpheticos, que se sustentam com o auxilio da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Estabelecimentos de Caridade.

Existem na Provincia os seguintes estabelecimentos de caridade.

Na Capital..... 1 Hospital para enfermos.
1 Casa para expostos.
1 Hospital de Lazaros.
Em Itú..... 1 dito para lazarus.
Em Santos..... 1 dito para enfermos.
Em Sorocaba..... 1 dito para dito.

Acham-se em construcção mais quatro Hospitais para enfermos um em Itú, outro em Jacarehy, outro em Ubatuba, e outro no Bananal.

Mandei organizar um mappa pelo qual conhecereis o movimento desses hospitais, seus recursos, os donativos que lhe destes, e o que ha feito a presidencia em execução de vossas recommendações a esse respeito.

O hospital de alienados recebeu no anno passado 15 enfermos. Remetti 4 para o Hospicio de Pedro II, sahiram curados 4, morreu 1, e existem actualmente 16, entrando nesse numero 10 que ali se achavam em 1853.

A falta de accommodações nesse estabelecimento tão necessario justifica a necessidade de uma quota, que dê para o pagamento das diarias com aquelles alienados, que tiverem de ser remetidos para o referido Hospicio, que não pode carregar com as despesas dos infelizes, que para elle são enviados das provincias.

Eu vos recommendo especialmente essa medida humanitaria em quanto o nosso asilo não se acha organizado de modo, que possa offerecer aos alienados um tratamento seguro e efficaç.

Cemiterios.

A hygiene publica, que nestes ultimos annos tem occupado a attenção das maiores illustrações medicas do Imperio, se declara de uma maneira a mais decisiva contra as inhumações feitas nos Templos, e aconsella o estabelecimento de cemiterios extra-muros como um dos

maiores preservativos contra as molestias, que apparecem, ou se desenvolvem pela acção dejetoria das miasmas produzidos por focos pestilenciaes.

Não tenho necessidade de cançar a vossa paciencia com a demonstração das vantagens, e mesmo da urgente necessidade dessa medida reclamada pela civilisação, e já adoptada na mór parte d'aquellas de nossas cidades importantes, que tem aprendido no infortunio a verdade do que arabo de expender.

Quero somente despertar a vossa attenção a respeito desse objecto e dizer-vos tambem, que a municipalidade desta cidade resolveu a edificação de dous cemiterios, e aguarda o auxilio poderoso do Corpo Legislativo para a realisar.

Oxalá, Srs., que os recursos da Provincia vos permittam encetar esse melhoramento da saude publica, e que o vosso patriotismo estenda semelhante beneficio a todas as povoações do litoral.

Conviria que as fabricas das matrizes recebessem uma subvenção sempre que tivessem alguns recursos para a construcção de cemiterios. Vossa sabedoria fará mais do que poder-vos-hia lembrar.

Navegação e Pesca.

Não existe na Provincia navegação fluvial. O rio Parahyba, que banha em seu curso municipios importantes, e de grande producção, precisa de dispendiosissimos trabalhos para que possa offerecer uma navegação commoda e vantajosa. É de crer que a empresa da linha ferrea do Parahyba não o perca de vista no calculo dos lucros que deverá explorar.

Os outros rios, que percorrem terrenos entregues a agricultura, ou são de uma navegação custosa e inutil por causa do pouco volume de suas agoas na estação seca, ou embaraçados em seu curso por multiplicadas caxoeiras.

O Paraná, que serve de limite a Provincia pelo Sud Oeste, e concorre para a formação do magestoso Paragnay está destinado para ser um dos elementos mais poderosos da nossa preponderancia industrial.

O movimento e importancia da navegação de longo curso e de cabotagem nos diversos portos da Provincia foi o seguinte.

No anno financeiro de 1853 a 1854 entraram no porto de Santos com navegação de longo curso 28 barcos de vella, e sahiram 55, sendo o numero das toneladas d'aquelles de 9,289, e o destes de 15,319 regulando os fretes pelo preço da Praça do Rio de Janeiro. Entraram ainda em Santos com procedencia de portos do Imperio, e em lastro 31 barcos de vella com 8,925 toneladas, e sahiram para os mesmos portos 11, cuja tonelagem não excede ao n. de 3,912.

A navegação de cabotagem regulou na entrada por 104 barcos de vella e 100 de vapor com uma tonelagem de 19,930, e na sabida por 102

barcos de vella e 85 de vapor com uma tonelagem de 18,580.

O preço dos fretes quanto a navegação a vapor de cabotagem varia de 200 a 240 rs. por arroba, e nos barcos de vella de 100 a 140 rs., devendo notar-se que para certos volumes ha preços especiaes.

A navegação de cabotagem de Ubatuba occupa 10 barcos dos quaes 2 são vapores, sendo 870 o n. de suas toneladas, o o frete de 160 rs. por arroba.

A de S. Sebastião dispõe de 5 barcos de vellas somente com 528 toneladas, regulando o preço dos fretes a 60 rs. por arroba pouco mais, pouco menos.

A de Iguaçu faz-se com 9 barcos de vella de 922 toneladas, regulando o frete a 200 rs. por arroba.

Eis os dados que vos posso offerecer acerca de movimento, e importancia da navegação do longo curso e de cabotagem. Os respectivos mappas vos orientarão ainda acerca do numero da tripulação desses barcos, e outras circunstancias, que podereis desejar conhecer.

Somente em S. Sebastião existem duas armações para a pesca das balas, pertencentes a Manoel Francisco de Moura, e D. Maria Rita Braga. Nessas duas armações se empregão 8 lanchas com 10 pesspas de tripulação cada uma. O seu rendimento annual é orçado em 10 a 16:000 \$000 rs.

Em Cauaçu algumas pessoas, nos mezes de Novembro a Janeiro, se empregão na pesca do cação, que, segundo se me assevera, dá grandes lucros.

Nos outros lugares da nossa Costa pesca-se somente para o consumo diario da população do litoral.

Agricultura.

Nos documentos, que vos serão presentes podereis verificar o numero de Estabelecimentos agricolas, que existem na Provincia. A cultura do café tende a reduzir consideravelmente, se não absorver, todas as demais industrias agricolas, e offerece actualmente o aspecto o mais lisongeiro.

O chá que poderia entrar em competencia com o café por circunstancias, que não preciso assignalar, não pode prosperar por que a sua qualidade que determina grande differença no seu valor, se resente dos defeitos do seu fabrico, que convem estudar a averiguar com a maior solicitude, e sem attenção a despesas, que seriam de sobejo compensadas, se poderemos conseguir fabrical-o com alguma perfeição.

A cultura da canna em breve se reduzirá as proporções compatíveis com o consumo da Provincia, e o da alguns Municipios de Minas.

Ella definha principalmente por causa do excessivo preço dos transportes. Sua vida depende pois da baratesa dos fretes e do melhoramento dos processos de que usa para o fabrico do assucar.

deixou de interrogar a sorte folheando o seu livro?

Joanita deitou-se acobruhada por tristes e melancolicos presentimentos.

Na manhã seguinte, quando o seu unico veio dar-lhe o osculo de adeos, pareceu-lhe que o via pela ultima vez. Algumas palavras que tentou soltar, para detel-o, espiraram em seus labios, seu coração entristeceu, e ella chorou.

Viera-lhe ao espirito o maldito proverbio.

VII.

Havia um mez apenas que Heitor partira de sua escuna, quando uma embarcação, vinda em direitura de Valparaizo, aportou em Arica trazendo as noticias mais assustadoras.

Tratava-se de uma formidavel expedição que o Chile preparava, com grande dispendio contra o Perú.

Estas duas republicas de ha muito que eram hostis por causa do presidente Gamarra, que os Peruvianos haviam expulsado, e tambem por certa confederação Peru-boliviana que se formara, e que o Chile não aprovava. Mui fracos porém para uma declaração de guerra, co tentavam-se por ora em injectivar ao lado dos heróes

FOLHETIM.

Joanita.

POR CASIMIRO HENRY.

V.

(Continuado do n. 191.)

O medico que José foi chamar, chegou já ia avançado o dia, porém confirmou logo o que Goldsmith disséra; isto é, que o ferido não corria perigo. Um mez bastaria para o seu restabelecimento. Convieram ficar todo esse tempo no campo; Heitor apressou-se a escrever ao seu immediato, para que não houvesse receio a seu respeito a bordo da *Golondrino*.

Não havendo que fazer, buscaram ao principio explicar o acontecimento, que tão fóra do tempo causara perturbação na familia; era porém um enigma sanguinolento cuja palavra não se deveria talvez achar. Nenhum raio de luz pôde se encontrar neste tenebroso negocio, e mais e mais

se emmaranhavam no campo das conjecturas.

O administrador dizia ter muitos inimigos, e que era pois muito possivel ter-lhe sido destinada a bala; esta hypothese porém, a mais verosimil de todas, não convenceu todavia.

Se fugiam contentar-se com essa explicação, é por que temiam achar a verdadeira.

O mulato, tinha tomado o negocio ao sério; elle só sahia ao pôr do sol, com uma escolta, fazendo com os seus pobres escravos um trabalho noturno e extraordinario.

No fim do 8 dias, Heitor já se achava em estado de recommear seus passeios no campo com Joanita.

A fresca sombra que costava o ribeiro era sempre preferida pelos dous amantes. Trataram afinal de voltar á cidade, tendo estado vinte e cinco dias no campo.

Goldsmith, prevendo que em falta d'um elefante, lhe seria preciso um tempo consideravel para a viagem, havia-se posto a caminho na vespera.

A primeira coisa que Joanita fez de volta foi correr ao seu quarto para examinar se tudo estava em seu lugar, e em boa ordem. Sem que pos-

samos dar a razão, experimentamos sempre um prazer extremo em fazer taes visitas depois de tão absoluta ausencia.

Cada objecto do quarto produz o effeito que produziria um amigo querido voltando de longa ausencia; parece-nos que elle falla, e é impossivel deixar de sorrir.

Assim fazia Joanita. Ella até foi pôr os dedos nas cordas de sua guitarra, para capacitar-se de que ainda conservava o dom de reproduzir sons. Um miucioso exame a convenceu tambem que o tremor de terra nada havia desarranjado.

Engano: um livrinho que estava sobre uma mesa havia cahido, e tendo ficado perto de um mez no mesmo lugar, não podia mais fechar-se.

Quando á noite ella recolheu-se, quiz ver se esse livrinho, que era a collecção de proverbios de que já fallamos, podia em fim tornar ao antigo estado. Porém nada; veio-lhe á ideia de lançar os olhos para o ponto em que elle parecia persistir aberto. Leu então estas palavras lugubres do um proverbio de D. Quixote:—*A desgraça jámais vem só.*

Qual a donzella que não é supersticiosa? ou antes qual de nós, o que na idade das illusões,

Lei n.º 10 de 7 de Maio de 1851 não tem sido executada.

Osapparehos ultimamente adoptados na Bahia são nimiamente despendiosos, e não sei se haveria algum na provincia que os comprasse para fazer os ensaios convenientes.

Ha entretanto no melhoramento do fabrico do assucar muito a fazer antes de chegar-se a conseguir esse progresso realisado pelos apparehos a que me refiro, e conviria que não perdesseis de vista esse importante ramo da nossa produçãõ agricola.

E' summamente agradavel aos que amam o progresso do paiz fazer um exame comparativo da exportação d'esta provincia nos ultimos 10 annos, e notavelmente nos 5, que coincidem com a completa repressão do trafico.

A produçãõ offerece uma progressão sempre ascendente, e isso indica perfeitamente o futuro lisougeiro que se abrirá para S. Paulo, se esse vigoroso poder productivo, que possui a provincia, for verificado pela colonisaçãõ, pelo progresso de nossa viabilidade, e ainda mais pela educaçãõ profissional, e pelo credito, cujo poder é ainda desconhecido pela nossa agricultura. Vossa illustraçãõ ha comprehendido o valor desses auxiliares, e a prova disso se acha na atençaõ, que haveis prestado ao melhoramento de nossas estradas, e á colonisaçãõ. E se não haveis cuidado da educaçãõ profissional é seguramente por que sabeis, que ella só pode ser obtida com vantagem depois que a agricultura tiver aproveitado os recursos do credito para emprender o melhoramento dos processos empregados no fabrico dos generos, que produz.

Permitti por tanto que reserve um capitulo para cada um desses elementos vivificadores da produçãõ, que tem occupado vossa patriótica solicitude. Antes porem de encerrar este capitulo devo dizer-vos que não me esquecerei de promover a vinda para a provincia de alguns Chins, que saham fabricar o chá, se o Governo Imperial obtiver um numero, que isso permita.

Colonisaçãõ.

Celebrei com a casa Vergueiro e C.ª um novo contracto pelo qual se obrigou essa casa a importar mil colonos em vez de 500, a que se havia empenhado pelo contracto anterior.

Ser-vos-ha presente com os documentos officiaes, que acompanham este Relatório, uma copia do referido contracto, e da portaria em que o resolvi. Com esses dados podereis ajuisar dos motivos, que me induziram a proceder como procedi.

Não vos pareça que, apressando-me a fazer esse contracto, estivesse convencido de que fazia muito em beneficio da colonisaçãõ.

Parece-me simplesmente que, na impossibilidade de fazer mais do que fiz, não devia deixar de aproveitar os vossos esforços, de satisfazer os vossos desejos em prol do desenvolvimento do trabalho livre, de que tanto e tão urgentemente necessita nossa agricultura.

Exprimindo-me por esta forma corre-me o dever de declarar-vos por que tenho essa opiniaõ.

Para que a possa justificar tenho necessidade de apreciar o alcance do favor que fazeis á colonisaçãõ com o emprestimo, que annualmente offereceis á casa commercial, que promove a importação de colonos, e de examinar a influencia, que esse favor pode exercer, e realmente exerce no desenvolvimento da emigração Europea, por que só com o resultado daquella apreciação e desse exame poderei demonstrar, que é mui pequeno o beneficio, que recebe a colonisaçãõ com o emprestimo, que faz a provincia, e consequentemente com o contracto, que celebrei.

Recebendo a casa Vergueiro por emprestimo sem juro a quantia de 25:000:000 annualmente, reversivel aos Cofres Provincias em 3 annos, para importar mil colonos, recebe uma subvenção annual de 1:500:000 importancia do premio, que devia pagar, e que calculo em 6 por cento; e isso suppondo, que recebe ella opportunamente e sem demora a passagem que adianta aos colonos, o que não acontece.

Com esse favor não pode a referida casa fazer o menor beneficio á emigração, e não poderia mesmo aceitar a obrigação de importar mil colonos annualmente, se não contasse com outras vantagens, entre as quaes enumerarei o desenvolvimento de suas relações commerciaes, o adiantamento de muitas passagens pelas municipalidades da Suissa, e a commissãõ, que recebe para cada colono, cuja vinda promove.

O auxilio pois que prestaes á casa Vergueiro sendo tão insignificante não pode ter grandemente influido nesse pequeno successo, q' temos obtido em relação á colonisaçãõ, e mais tem feito por ella as municipalidades da Suissa do que o nosso Thesouro Provincial.

Conhecido o alcance do favor, que haveis decretado, vejamos a influencia, que esse favor tem exercido na sorte da emigração Europea para a provincia de S. Paulo.

Sabeis, Srs., e melhor do que eu, que melhorar a sorte dos colonos, satisfazer as esperanças, que natre elle na occasião de sua expatriaçãõ, é animar a emigração, e consequentemente que essa emigração será tanto maior, quanto melhor for no paiz a situação do colono, que procura nossos portos.

O auxilio, que prestaes a casa Vergueiro, não lhe permiti fazer o menor favor á colonisaçãõ, ou antes, não lhe permitindo incumbir-se da importação dos colonos sem dispensar uma commissãõ pelo trabalho, que tem de agenciar sua vida, não favorece absolutamente o colono, não melhora em cousa alguma a sua situação, e consequentemente não anima a emigração e nem uma influencia pode exercer em seu desenvolvimento, e em sua sorte.

Creio por tanto que digo uma verdade, quando affirmo, que a colonisaçãõ não tem recebido Cofres Provincias senão um pequeno e insignificante serviço; e Deos queira, que a sorte do colono aggravada por esse abandono, em que o temos deixado, não nos faça ter mil arrependimentos de haver economisado algumas dezenas, ou mesmo centenas de contos de réis, que mais tarde achariamos duplicas, triplicadas em nossos cofres em consequencia do augmento de produçãõ, que o trabalho de cada colono deve determinar; e determinará em maior escala, se elles se poderem estabelecer de uma maneira conveniente.

Entrei, Srs. nestas considerações para justificar a opiniaõ que tenho de que a colonisaçãõ deve ser directamente auxiliada.

A protecção dada aos colonos directamente serve mais á colonisaçãõ e á agricultura do que os favores feitos a aquelles incumbidos de sua importação, ou aos agricultores, que os procurão; porque já é um favor para os primeiros os lucros, que pode tirar do desenvolvimento da emigração e para os ultimos o trabalho livre para o aproveitamento de seus terrenos incultos.

Reflecti n'isso, Srs; e não percaes de vista a conveniencia de favorecer sobre tudo a emigração allemã.

A confederaçãõ germanica possui uma populaçãõ, amiga do trabalho, distincta pela economia de seus habitos, e ainda mais pelo seu espirito monarchico, e por seu respeito ao principio da autoridade.

Se a colonisaçãõ pode influir grandemente nos destinos do imperio, e mesmo na modificação de suas instituições, cumpre que tratemos com preferença de convidar para o paiz uma populaçãõ affecta aos habitos de ordem, e de

habitantes de Arica; é além de toda a expressãõ. Estavam por tal fórma habituados á guerra civil e as suas violentas commoções, que eram considerados como dous esposos mal casados com suas eternas duvidas caseiras; tendo por isso mui fraca e imperfeita ideia da guerra estrangeira, imaginavam que os soldados chilenos só tinham por fim, e sem difficuldade massacrar-es logo ao desembarque.

Alguns procuravam occultar as riquezas com que não podiam fugir para as montanhas; outros choravam lançando um derradeiro olhar de odio, á sua casa que talvez tivesse de ser devorada pelo incendio: desejavam poder levar-as consigo concebe-se facilmente que com este systema de emigração, em breve a cidade se tornaria desabitada.

No fim de alguns dias tornou-se com effeito tão triste e silenciosa como um deserto, os raros individuos que a percorriam pareciam contemplar tumulos, e elles mesmos, no maior parte assemelhavam-se a momias. Eram Peruvianos escoteiros, que tinham feito tenção de não desampararem a cidade em quanto apparecesse o inimigo, ou Europeus que nada tendo a temer

trabalho, como predisposta a cultura da intelligencia.

O Governo Imperial está disposto a dar uma subvenção a cada colono, que se estabelecer na agricultura. Sem que me tenha sido esse facto communicado officialmente devo referir-o em abono da opiniaõ, que acabo de sugerir a vossa exam.

74

(Continua.)

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

1ª Sessão preparatoria aos 13 de Fevereiro de 1855. (1)

Presidencia do Sr. Barão do Tietê.

As 10 horas e 1 quarto da manhã, feita a chamada achão-se presentes os Srs. Barão do Tietê, Ribas, Corrêa, Mello, Ricardo, Marcellino, Conego Andrade, Segurado, Barata, Padre Toledo, Valladão, Mendonça, Uldôa Cintra, Sertorio, Cabral, Pereira Chaves, Paula Machado, Honorato, e Roza, faltando sem causa os Srs. Carneiro de Campos, Barbosa da Cunha, Alves dos Santos, Motta, Ferreira, Amador, Queiroz, Prado, Araujo, Soares de Souza, Fonseca, Emygdio, Pinto Porto, Sampaio, Pinto Valle, Padre Reis, e Labre.

Depois da chamada compareceu o Sr. Araujo.

Aberta a sessão resolveu-se que a Missa do Espirito Santo tenha lugar amanhã as 11 horas do dia, officiando-se ao Sr. presidente da provincia para providenciar á respeito.

Levantou-se a sessão as 10 horas e 20 minutos da manhã, dando-se para a ordem do dia:—Nomeação da Mesa.

2ª Sessão preparatoria aos 14 de Fevereiro de 1855.

Presidencia do Sr. Barão do Tietê.

As 10 horas e 55 minutos da manhã achão-se presentes 20 Srs. deputados, faltando sem causa os Srs. Carneiro, Motta, Barbosa da Cunha, Alves dos Santos, Ferreira, Amador, Queiroz, Prado, Cabral, Fonseca, Emygdio, Pinto Porto, Sampaio, Valle, Padre Reis e Barata.

Aberta a sessão le-se e approva-se a acta da antecedente.

Lê-se um officio do secretario do governo participando, que a presidencia deu as necessarias providencias para celebrar-se hoje a Missa do Espirito Santo.—A assemblea ficou inteirada.

CHAMADAS DE SUPPLENTES

Lê-se e entra em discussãõ o seguinte:

« Proponho que se chame dous supplentes mais votados, visto não estar completo o numero de 36 deputados.—Segurado. »

O Sr. RIBAS:—Sr. presidente, não duvido votar pela indicaçãõ; mas me parece que ella deve ser modificada.

O honrado membro propõe que sejam chamados dous supplentes mais votados, visto não estar completo o numero de membros da assemblea; porém, se esta rasão procede então devemos chamar tantos supplentes quantos forem necessarios para completar esse numero, e não somente dous que não são sufficientes para isso.

Talvez que um outro pensamento presidisse á

(1) Principiam hoje os trabalhos do tachygrapho o Sr. Lopes Anjos.

de uma invasão, por si ou por suas propriedades, não deviam de todo fugir. Goldsmith era um delles.

Esperava-se com tudo que o exercito chileno caro pagaria a honra de opprimir por algum tempo o territorio do Perú.

Demais não podia deixar de ser elle aniquilado pelas valentes tropas da confederaçãõ Perú-boliviana.

Quanto á Sr.ª S. Lourenço, e sua filha tinham embarcado para Lima a bordo do brigue iuguez Elizabeth de que era capitão o Sr. William Harvey.

Aconselhadas pela prudencia á emigração, haviam comprehendido essa viagem com tanto menos pezar, quanto deveriam ter prazer em encontrar em Lima uma amiga de infancia de D. Manuela, com quem havia esta amavel viuva sempre se correspondido.

A interessante Joanita pensava tambem que isto lhe faria tornar a ver seu noivo alguns dias mais cedo, e á ideia de que buscava a felicidade, havia completamente expellido de seu espirito os sinistros presentimentos que tão tristemente a affligiam.

redacção desta indicaçãõ, e é que, existindo já supplentes juramentados, será conveniente que elles continuem em exercicio, em quanto o numero não estiver completo.

Vou pois mandar á mesa uma emenda com a modificação que acabo de lamar.

Lê-se, apoia-se e entra em discussãõ a seguinte emenda:

« Que continuem com assento na casa os supplentes juramentados até se completar o numero dos 36 deputados.—Ribas. »

O Sr. SEGURADO:—Sr. presidente, estou disposto a votar pela emenda, que acaba de ser apresentada; mas devo dar a rasão porque redigi a indicaçãõ nos termos em que se acha.

Ainda não existem juramentados 36 membros effectivos; apenas o foram 34, porque os Srs. Pinto Valle e Silveira da Motta não compareceram o anno passado: eis o motivo pelo qual somente lembrei-me de indicar que se chamasse dous supplentes, havendo entretanto outros juramentados, porque assim ficavamos em numero de 36, visto que, estando nós ainda na segunda sessão preparatoria, devemos suppôr que brevemente comparecerão todos aquelles Srs. deputados effectivos que o anno passado prestaram juramento.

Entretanto, reconhecendo eu a conveniencia de estar a Assembléa sempre constituida em numero completo, não posso deixar de votar pela emenda.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussãõ e approva-se a indicaçãõ com a emenda do Sr. Ribas.

O Sr. PRESIDENTE:—Acha-se sobre a mesa o diploma do Sr. deputado Silveira da Motta; e, como este Sr. já está reconhecido pela assemblea, entendo que póde vir tomar assento.

O Sr. RIBAS:—Não se póde dispensar o parecer da commissãõ que tem de tomar conhecimento, não da eleiçãõ, mas da identidade da pessoa.

E' uma formalidade que cumpre respeitar.

O Sr. PRESIDENTE:—Então que fique este negocio adiado para depois da missa. O Sr. arcediogo já mandou dizer que está á espera. Suspende-se a sessão para dirigirmo-nos á cathedra.

A sessão, tendo sido suspensa ás 11 horas da manhã continúa aos 20 minutos depois do meio dia, comparecendo mais os Srs. Amador, Barata, e Veiga Cabral.

O Sr. PRESIDENTE:—Na conformidade do regimento, marco para amanhã ás 11 horas do dia a installação da Assembléa; e neste sentido se vai officiar ao Exm. governo da provincia. Nomeio para a deputação que tem de receber a S. Ex. aos Srs. Araujo, Paula Machado, Marcellino do Carvalho, Amador Jordão, conejo Andrade e Valladão.

ELEIÇÃO DA MEZA.

Procedendo-se ao escrutinio secreto, são eleitos:

Para presidente o Sr. Carneiro de Campos com 48 votos.

Para vice-presidente o Sr. Barão do Tietê com 22 votos.

Para 1º secretario o Sr. Uldôa Cintra com 17 votos.

Para supplente do 1º secretario o Sr. Segurado com 14 votos.

Para 2º secretario o Sr. Sertorio com 21 votos.

Para supplente do 2º secretario o Sr. Corrêa com 7 votos.

Levantou-se a sessão a 1 hora e 5 minutos da tarde.

Sessão de installação em 15 de Fevereiro de 1855.

Presidencia do Sr. Carneiro de Campos.

As 10 1/2 horas da manhã, feita a chamada,

Havia em seu todo, um composto de graças, vigor e innocencia.

Demais, nada faltando a D. Manuela, pois que tinha junto a si sua familia, não se inquietava pelo que havia deixado em Arica.

Goldsmith havia promettido residir na sua casa, para preserval-a da pilhagem.

Os Chilenos, assim como os Peruvianos, os Bolivianos e outros da Columbia muito respeitavam á tudo que cheira a inglez. Entretanto as duas mulheres, nao estarfam tranquillias se tivessem observado o sorriso de demonio que se expandira na face angulosa do hypocrita William na occasião do embarque.

William porém havia-se mostrado indignado da desgraça que se dera no campo; e mais polido e respeitoso que nunca, havia jurado a seu tio que teria por suas passageiras toda a sorte de cuidados e atençaõs.

E quem o duvidaria?

(Continua.)

de Homéro, e com pequenas piratarías no oceano Pacifico, discreta testemunha de suas modestas façanhas.
Uma noite, por tanto, um brigue chileno de 20 canhões, tendo carregado de improviso na bahia de Callau, havia roubado dos Peruvianos uma corveta, dous brigues e uma escuna. Eis o unico feito digno de menção.
Uma expediçãõ da parte do Chile era pois uma novidade de alta monta, capaz de amedrontar o universo inteiro, e que os habitantes de Arica teriam podido admirar se fossem neutros, ou antes se um outro sentimento que não o do espanto, podesse ter guardado em seu coração.
Arica foi pois designada pelo rumor publico como o ponto mais particularmente ameaçado.
Corria então o mez de agosto de 1837.
Poucos dias depois, o capitão Harvey, de volta de Valparaiza, confirmava não só a noticia de uma expediçãõ contra o Perú, assim como da escolha que os chilenos fariam provavelmente do porto de Arica para operar seu desembarque. Além disso deu como muito proxima a chegada desses seus inimigos.
Não tememos pintar a consternaçãõ dos ha-

acham-se presentes os Srs. Carneiro de Campos, barão do Tietê, Ulhôa Cintra, Sertorio, Rosa, Corrêa, Paula Machado, Hypolito, Araujo, Andrade, Valladão, Amador Jordão, Barata, Mendonça, Segurado, Ribas, Ricardo Gumbleton, Marcelino do Carvalho, Mello, Honorato, Manoel Affonso, Paula Toledo, Manoel Eufrazio e Costa Cabral, faltando sem causa os Srs. Barboza da Cunha, Alves dos Santos, Silveira da Motta, Ferreira, Queiroz Telles, Prado, Veiga Cabral, Fonseca, Emydio da Fonseca, Pinto Porto, Pinto Valle, Reis França e Labre.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

São lidos e vão a archivar dous officios do secretario do governo, declarando que S. Ex. ficou inteirado, 1.º do quaes são os membros do que se compõe a meza da Assembléa provincial, 2.º da hora marcada para a installação da mesma Assembléa.

A's 11 horas da manhã, o Sr. presidente convoca a comissão hontem nomeada a cumprir a sua missão, indo receber o Sr. presidente da provincia.

Sendo S. Ex. introduzido com as formalidades prescritas no regimento, toma assento á direita do Sr. presidente da Assembléa, o qual, depois de convidar os Srs. Ulhôa Cintra e Sertorio, para occuparem as cadeiras de 1.º e 2.º secretario, declara installada a Assembléa.

O Sr. presidente da provincia procede á leitura do seu relatório; depois do que retira-se com as mesmas formalidades com que foi recebido, tendo o Sr. presidente da Assembléa declarado que esta tomará em séria consideração a exposição feita por S. Ex. ácerca dos negocios da provincia.

Designa-se para a ordem do dia de amanhã — eleição da comissão, e levanta-se a sessão 1½ depois do meio dia.

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 13 de fevereiro de 1855.

Ao delegado da Franca. — Com a recepção do officio de Vme. de 24 de janeiro ultimo fiquei inteirado de achar-se nessa villa doente o recruta Antonio Figueira de Azevedo, que lhe fôra remetido pelo subdelegado da freguezia do Carmo.

Ao delegado supplente da Constituição — Comunico a Vme. que remetti ao chefe de policia, para ser devidamente considerado, o seu officio de 5 do corrente, no qual insta pela nomeação do delegado, e supplentes do delegado de policia desse termo.

Ao inspector geral da instrucção publica — Tendo concedido a Antonio Avellino de Oliveira Fleury a demissão, que pediu, de professor interno de latim e francez da villa de Lorena, assim o comunico a Vme. para sua intelligencia.

Idem a thesouraria provincial. — Ao commandante superior de Guaratinguetá — Em resposta ao officio de V. S. com data de 2 do corrente, requisitando figurinos para o batalhão d'infanteria e esquadra de cavallaria do Bananal, se me offerece a dizer que, não os havendo na secretaria, nesta data os solicitei do ministerio da justiça, e, logo que vierem, remeterei a V. S. os do que trata no dito officio.

Ao delegado do Bananal. — Em resposta ao officio de Vme. com data de 3 do corrente, no qual insta pela demissão do cargo de delegado desse termo em razão de suas molestias, tenho a declarar-lhe que brevemente será attendido o seu pedido.

Ao coronel Francisco de Paula Machado. — Com a recepção do officio de V. S. datado de 6 do corrente fiquei sciante do haver passado o commando superior da guarda nacional de Jacarehy, durante o seu impedimento como membro da assembléa legislativa provincial, ao tenente-coronel commandante do batalhão d'infanteria de Mogy das Cruzes, por ser o mais idoso.

Ao 1º secretario da assembléa provincial. — De ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia remetto a V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, o incluso officio da camara municipal desta cidade, cobrindo a proposta de artigos de posturas. — F. J. de Lima.

Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia ordena-me que transmita a V. S., para serem presentes á assembléa legislativa provincial, os inclusos officios da camara municipal de Itú acompanhados da proposta de regulamentos para a casa de educandas daquella cidade. — F. J. de Lima.

Ao mesmo. — S. Ex. o Sr. presidente ordena-me que envie a V. S., afim de ser levado á consideração da assembléa legislativa provincial, o incluso officio da camara municipal de Santo Amaro, sollicitando autorisação para fazer arromatar a casinha velha que serve interinamente de prisão. — F. J. de Lima.

Circular ás camaras municipais. — Cumpre que Vmes. me informem com muita urgencia qual o numero dos eleitores, que dá cada uma das parochias desse municipio.

Ao inspector da thesouraria. — Accuso a recepção do officio de V. S. com data de 12 do corrente sob o numero 327, no qual representa estar esgotada a quota designada no orçamento

para a estrada da capital a Santos, e, em resposta, ordeno a V. S. que continue a fazer a despesa, de que trata, pelos 10:000:000 concedidos pelo governo imperial para auxilio das obras provinciales.

Revertem as ferias, que acompanharão seu dito officio.

Portaria — O presidente da provincia, autorizado pelo artigo 83 §1º do decreto de 25 de outubro de 1850, resolve reformar no mesmo posto Francisco de Sousa Pontes, aferees da primeira companhia do batalhão de infanteria da extincta guarda nacional de Sorocaba.

Comunicou-se ao commandante superior.

Ao inspector geral da instrucção publica. — Comunico a Vme., para sua intelligencia, que concedi ao Dr. José Manoel de Castro Santos a demissão, que pediu, do lugar de professor de Latim e Francez de Guaratinguetá.

Idem a thesouraria provincial.

Dia 14.

Ao primeiro secretario da assembléa provincial. — Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. S. com data de hoje sob numero 3 no qual dignou-se communicar-me que a assembléa legislativa provincial designara o dia de amanhã ás 11 horas para sua installação, e rogo a V. S. digno-se declarar a mesma assembléa que o Exm. Sr. presidente da provincia, a cujo conhecimento levei o officio de V. S., ficou inteirado. — F. J. de Lima.

Ao mesmo. — Tenho a honra de communicar a V. S., afim de ser levado ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, que o Exm. Sr. presidente da provincia ficou sciante de ter sido eleita a mesa, que deve funcionar na presente sessão, sendo composta dos Srs., conselheiro Carlos Carneiro de Campos presidente, barão do Tietê vice-presidente, Dr. Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra primeiro secretario, Dr. José Pedro de Azevedo Segurado supplente do mesmo, Dr. João Sertorio Junior segundo secretario, e Dr. Salvador José Corrêa Coelho, supplente do mesmo, conforme dignou-se V. S. participar-me em officio datado de hoje sob numero 2. — F. J. de Lima.

Portaria. — O presidente da provincia remove Izidoro da Silveira Barreto, professor provisório de primeiras letras da villa de Nazareth, para a cadeira da villa de Jundiaby, por assim o haver pedido.

Comunicou-se ao inspector geral.

Ao inspector da thesouraria geral. — Com a recepção do officio de 13 do corrente sob numero 284 fiquei inteirado de haver V. S. entrado no exercicio do lugar de inspector da thesouraria, por haver o proprietario tomado assento na assembléa legislativa provincial.

Ao inspector da thesouraria provincial. — Fico inteirado de haver V. S. entrado hontem no exercicio do lugar de inspector da thesouraria provincial por haver o inspector da thesouraria geral tomado assento na assembléa legislativa provincial, conforme communico no officio daquella data sob numero 329.

Ao bacharel João Mendes de Almeida. — Fico inteirado de que Vme. assumiu a vara de juiz de direito da comarca da capital, em qualidade de primeiro substituto, por ter o primeiro tomado assento na assembléa legislativa provincial, conforme communico no officio de 18 do corrente.

Ao inspector geral da instrucção publica. — Comunico a Vme., para sua intelligencia e execução, que nomeei Remigio Antonio de Cerqueira Leite para professor interno de primeiras letras da freguezia de S. João da Boa Vista; devendo solicitar o competente titulo para entrar em exercicio.

Portaria. — O presidente da provincia, sob proposta do inspector geral da instrucção publica, nomea o Sr. capitão João da Costa Lima para o lugar de inspector da instrucção publica do districto de Silveiras.

Comunicou-se ao inspector geral.

Ao commandante superior da capital. — Designo V. S. um official subalterno da guarda nacional para commandar o contingente da mesma guarda, que mandei destacar para coadjuvar o serviço da guarnição, o qual estará addido ao corpo de permanentes; e bem assim determine que um corneta seja incluído no referido contingente.

EXTERIOR.

Rio, 7 de fevereiro.

O Great Western escapou milagrosamente da viagem ao Mar-Negro e hontem entrou no nosso porto, procedente de Southampton.

Recbeinos jornaes de Londres até 9, de Paris até 8 e de Lisboa até 14 do passado.

Continuavam as discussões ácerca dos negocios do Oriente e fazião-se preparativos bellicos em grande escala.

Na Inglaterra havia desintelligencia entre os membros do ministerio. A rainha havia sancionado o bill do alistamento de estrangeiros e o da milicia. Como é sabido, as discussões destes projectos for. o calorosas em ambas as camaras e a impopularidade do primeiro fez estremecer o ministerio na occasião da votação. O gabinete fez questão e declarou que se retiraria do poder se por ventura não fosse o bill approved; as circumstancias criticas em que se acha a nação ingleza, os embaracos e dificuldades que vão em augmento induzirão as camaras a approvarem o projecto para não pôr em risco os interesses do paiz com uma crise ministerial; todavia a maioria dos votos foi tão insignificante que o ministerio perdeu parte da sua força moral e suppunha-se que haveria modificação no gabinete.

O parlamento foi adiado para 28 do passado.

Na Franca tambem se discutio os negocios do Oriente e o ministerio tem sido mais feliz do que o seu alliado. As camaras approvaram unanimemente o pedido do emprestimo de 500 milhões de francos, e foi em peso ao palacio levar ao imperador a sua decisão.

Luiz Napoleão, por occasião da abertura das camaras no dia 26 de dezembro, proferiu um discurso (amanhã publicaremos) que fez baixar consideravelmente os fundos publicos logo que na bolsa se teve noticia delle.

Na Alemanha continuavam as negociações da paz.

O principe de Gortschakoff tivera uma conferencia com o imperador d'Austria e outra com os embaixadores da Franca, Inglaterra e Prussia. Nesta ultima declarou o embaixador russo que o imperador seu amo estava disposto a aceitar condições da paz honrosas e dignas do seu caracter; que porém nada podia resolver sobre as condições do ultimo protocolo, porque não estava para isso autorizado. A conferencia concedeu mais 15 dias para que a corte da Russia apresentasse nova resposta.

A Prussia continua a sustentar sua politica de isolamento e está decidida a não aceitar a alliança das potencias occidentales contra a Russia, todavia declara que está sempre prompta a auxiliar estas nas negociações de paz que forão de novo entabuladas.

Como mais abaixo se verá, a Austria exige a mobilisação do exercito prussiano e a corte de Berlim não está disposta a annuir a isso.

A Austria prepara novas tropas, a Russia tambem reorganisa os seus exercitos, o Czar já ordenou uma nova leva de 100 mil homens que estarão promptos para entrar em campanha no mez do abril proximo.

Aqui publicamos o manifesto do imperador á nação.

A energia e coragem do Czar se manifestou por tal forma que impossivel é duvidar do bom exito da guerra que emprehendem, sobretudo attendendo-se á confiança que tem em suas tropas e em seus habéis generaes.

Manifesto de S. M. o Imperador.

« Pela graça de Deus, nós, Nicoláo I, imperador e autoratado de todas as Russias, etc., etc. fazemos saber.

« As causas da guerra, que dura ainda, são plenamente conhecidas pela nossa mui amada Russia. Ella sabe que não nos servirão de pretexto, nem as vistas ambiciosas nem o desejo de alcançar vantagens, ás quaes não tinhamos direito, para motivar actos e circumstancias, cujo resultado tem sido a luta actual. Tivemos unicamente em vista a salvaguarda das immundades solememente reconhecidas da igreja orthodoxa e dos nossos correligionarios do Oriente: com tudo tendo-nos attribuido alguns governos vistas occultas de interesse que estavam bem longe do nosso pensamento, conseguirão desso modo embaracar a solução desta questão, acabando finalmente pela formação de uma alliança hostil á Russia. Depois de terem proclamado que o seu fim era a salvaguarda do imperio otomano, abertamente nos guerreião não só na Turquia, mas tambem nos limites dos nossos proproos Estados, dirigindo os seus golpes contra os pontos que lhes são mais ou menos accessiveis: no Báltico, no mar Negro, no mar Branco, na Taurida e até nas costas as mais longiquas do Oceano Pacifico.

« Graças ao Todo Poderoso, elles encontrão por toda a parte tanto nas nossas tropas como nos habitantes de todas as classes, adversarios intrepidos, animados pelo seu amor por nós e pela patria: e para nossa consolação, nestas circumstancias borrascosas, no meio das calamidades inseparaveis da guerra, vemos reproduzirem-se continuamente os exemplos mais brilhantes e as provas mais irrecusaveis deste sentimento, bem como do valor que elle inspira. Tões são as derrotas, que por mais de uma vez e apezar de uma grande desigualdade de forças, temos feito soffrer ás tropas inimigas para além do Caucaso: tal é a luta desigual sustentada com successo pelos defensores das costas da Finlândia, do convento de Solovitsky e do porto da Petro Pacolos na Kamschatka, tal é particularmente a heroica defesa de Sebastopol, já celebre por tantas façanhas de invencivel coragem e de infatigavel actividade, que os nossos proprios inimigos admirão, e a que fazem justiça.

« Contemplando com humilde gratidão por com Deus, os trabalhos, a intrepidez, a dedicação das nossas tropas de terra e de mar, bem como o impulso geral que anima todas as classes do imperio, atrevemo-nos a considerá-las como um penhor do mais prospero futuro.

« Compentrados do nosso dever de christão não podemos desejar maior effusão de sangue, e por certo que não repelliremos os offerecimentos e propostas de paz se forem compatíveis com a dignidade do nosso imperio e os interesses dos nossos amados subditos. Porém outro dever não menos sagrado nos ordena, nesta acta luta pertinaz, de nos acharmos prevenidos para os esforços e sacrificios proporcionados aos meios d'acção empregados contra nós. Russos meus fieis filhos, estacs acostumados, quando a providencia nos chama a uma empreza grande e santa, a nada poupardes, nem a vossa fortuna adquirida por largos annos do trabalho, nem a vossa vida, nem o vosso sangue, nem o dos vossos filhos.

« O nobre ardor que inflamma os vossos corações desde o principio da guerra não pôde amotecer em tempo algum, e os vossos sentimentos são tambem os do vosso soberano. Nós todos, monarchas e subditos, sabheremos se fôr mister, repetindo as palavras pronounciadas pelo imperador Alexandre n'um anno calamitoso como o actual, na mão o ferro, a cruz no coração, fazer frente aos nossos inimigos para defender os bens mais preciosos na terra, a segurança e a honra da patria.

« Dação em... no 14º dia de dezembro do anno de 1814 e 3.º do nosso reinado.

«Nicolau»

Na Crimea esta tudo no mesmo estado. Os Inglezes continuão a ser desimados pelas molestias e até pela fome. E lamentavel o estado das suas tropas e tanto que o proprio Times assevera que os soldados inglezes tem falta de todo o necessario, como viveres, fardamentos petrechos e munições de guerra.

Os Russos tem recebido consideraveis reforços, augmentão ao seus intrincheiramentos e fazem sortidas quasi todos os dias; os jornaes destes asseverão que são sempre repellidos, porém o que é certo é que elles volião á carga e que encomodão continuamente o inimigo.

Os alliaados ainda se não animavão a dar o projectado assalto á fortaleza, esperavão ainda novos reforços e assim continuavão até que os Russos se resolvão a dar um ataque decisivo para desalojar-os de suas posições.

No mar os Russos dão caça aos navios da esquadra alliança e reconhecem a salvo as posições della.

Difficil ainda é hoje fixar o termo dessa guerra monstruosa em que estão empenhadas as maiores potencias do mundo, e mais difficil será avaliar o resultado que ella terá além do enorme dispendio de centenas de milhões e da morte de tanta gente.

Sebastopol resiste aos valentes exercitos do occidente; suas muralhas enormes vomitão continuamente um fogo mortifero; seus mitchões impõe respeito ás cohortes alliaadas e protel gem o acampamento de 30 mil homens do principe de Minschikoff a quem os alliaados não ousarão ainda atacar.

Em seguida publicamos o que de mais interessantes encontramos nos jornaes europeos.

Lê-se no *Moniteur*:

Participão de Batoum em 5 de dezembro: Os Russos em força de 2,000 homens de infanteria e de 300 cavalleiros fizeram uma tentativa contra Redout-Kalé.

Foi vigorosamente repellido, depois de alguns tiros de peça da guarnição, apoiada por 650 homens, que o *Mansour*, corveta a vapor tunesina que nessa mesma manhã dera faudo ali, pozera em terra.

Despacho telegrafico (Havas):

Vienna, 3 de janeiro.

O principe Gortschakoff teve no dia 2 de janeiro uma audiencia do imperador Francisco José. Esta audiencia durou hora e meia.

As potencias alliaadas concederão um prazo de quinze dias á Russia, para haver della uma explicação decisiva. No entretanto continuão as conferencias entre o principe Gortschakoff e o conde Buol.

Lê-se n'uma correspondencia de Paris, publicada pela *Independencia Belga*:

Enquanto a interpretação das quatro garantias, consignada no documento assignado pelos representantes das tres potencias alliaadas, nada de positivo, nem mesmo provavel transpirou até hoje para que mereça mencionarse. Limitamo-nos a repetir, que a opinião mais geral é que a conferencia de 28 de dezembro não dará lugar a negociações pacificas, posto que no principio se esperasse o contrario. Esta, repetimos, a opinião geral; mas ha algumas pessoas, que ainda não perderão de todas as esperanças.

Despachos publicados pelos jornaes inglezes.

Em frente de Sebastopol, 23 de dezembro.

« Conforme o costume, tivemos duas sortidas; mas contra os Francezes, que parece fizeram uma boa recepção aos seus visitantes, e os despedirão pouco satisfeitos da recepção. O motivo por que os nossos nobres alliaados estão mais sujeitos a estes ataques do que nós, é por que estão mais, proximo do inimigo. Nunca nos inquieta o estrepito da fuzilaria, porque temos sempre a certeza de que não ha de durar muito. »

Hamburgo, 29 de dezembro.

Os almirantes das esquadras russas no Báltico, e os generaes commandante das praças forão chamados ao ministerio da guerra em S. Petersburgo, onde tem tido muitas conferencias.

Resolveu-se augmentar as fortificações das praças, e levantar proximo de cada uma dellas um campo fortificado com capacidade para accommodar uma divisão. Vai pôr-se em execução um systema de campos fortificados que se estenderá desde Cronstadt até á fronteira da Polonia.

Desde o dia 12 de novembro até 31 de dezembro embarcarão no porto de Marselha 11,200 homens de infanteria, e 1,866 com 253 cavallos ou machos.

(Do Diario do Rio)

Rio 12 de fevereiro.

Fomos obsequiados com folhas dos Estados-Unidos até 30 de dezembro.

O congresso continuava a funcionar.

Havião surgido difficuldades diplomaticas entre o governo da Uniao e o governo da Grecia, em consequencia de ter este ultimo ordenado ao Dr. John King, missionario americano, que sahisse do territorio grego.

Agitava-se sempre a idéa de que fosse o governo americano autorisado a offerecer a sua mediação ás potencias europeas na guerra do Oriente. Segundo o *Boston Daily Advertiser* parece que a legação russa não era inteiramente estranha á voga que ia tendo essa idéa.

Constava que no dia 4 de janeiro seria a apresentada ao senado uma moção nesse sentido pelo Sr. Sumner.

Corria o boato de que assignara o ministerio americano um tratado com a republica do Equador pela qual esta cedia á Uniao, mediante tres milhões de dollars, as ilhas de Gallapagos.

Corria tambem que se tratava de erigir o isthmo de Panamá em um Estado federal.

Segundo o *Annual Report* dos commissarios da emigração em New-York, havião chegado áquelle Estado, durante o anno de 1854, 313747 emigrantes. Forão 166723, Allemaes, 79400 Irlandezes e 30016 Inglezes.

Havião em New-York noticias da China. Os rebeldes tinhão-se apoderado de Woonchang, por inepecia do commandante das forças imperiaes.

O chefe dos rebeldes expedira um decreto prohibindo o uso do vinho a todos os seus soldados.

as noticias commerciaes das praças americanas.

Recebemos folhas de Buenos-Ayres até 1. e de Montevideo até 2 do corrente.

Fallecera, no dia 30 do passado em Buenos-Ayres, o Sr. desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brasil junto a Republica Argentina.

A Chronica de Buenos-Ayres, dando noticia deste triste acontecimento, acrescenta: « O Sr. Silva Pontes, na sua longa residencia nos Estados do Prata, sempre deu provas praticas de um espirito cheio de dignidade e illustração, e de sinceras sympathias por estas republicas: sentimos profundamente a sua morte, e acompanhamos o governo brasileiro na justa dor que deve sentir ao receber a noticia do fallecimento de um de seus mais fieis e leaes servidores. »

Temos finalmente novas da nossa esquadra, que achava-se no dia 30 de janeiro uma legua além da embocadura do rio Guazú, no Paraná.

O Plata, jornal que se publica em Buenos-Ayres, diz, em data de 31 de janeiro, que uma carta de pessoa fidedigna, escripta de Corrientes em data de 12 do mesmo, asseverava que uma força de 8.000 Paraguayos havia obtido, nas vizinhanças de Villa-Real, um triumpho sobre as nossas forças.

Acerescenta a mesma carta que os Paraguayos tinham 20.000 homens estacionados sobre o Paraná; haviam tapado duas ou tres bocas do rio Paraguay, mettendo a pique batões carregados de pedra, e estavam levantado dez baterias na costa deste ultimo.

O Commercio del Plata de 2 do corrente, trancrevendo esta noticia, nega parte do que diz a tal carta.

Esta noticia não merece credito, reza essa folha, no que diz respeito ao combate de Villa-Real-Existem em Montevideo datas da Assumpção até 20 de janeiro, entre ellas uma carta de um agente estrangeiro que reside na quella cidade, e nada diz a tal respeito. De mais não parece que tanto se tenha adiantado a questao que já fosse necessario combater »

Bem que não demos o menor valor a esta noticia, julgamos dever trancrevê-la. Talvez que taes boatos, de mão agouro, façam com que nos cheguem mais rapidamente noticias dos nossos marinheiros e dos nossos soldados, e não a maiores intervallos do que nos chegam as noticias da Europa e da Grimeia.

Em Buenos-Ayres nada havia de importante.

Fôra licenciada a guarda nacional, que pegara em armas por causa da ultima revolução. Negociava-se um tratado de commercio entre o governo de Buenos-Ayres e a Confederação.

Apresentara as suas credenciaes o Sr. Diego A. Penden, ministro dos Estados-Unidos.

A Chronica de 30 de janeiro a seguinte noticia: « Hontem ás 9 horas da noite passou agua-acima como um raio, envolto nas sombras da noite e impellido por um forte furacão, um vapor de grande porte rebocando um palhote. »

« Não faltou quem, suppondo ter vistas de France, descobrisse que era brasileiro, porém não nos fiamos de todo em taes informações. Julgao outros que era o vapor construido em Inglaterra para o governo paraguayos; o que porém é facto é que o vapor, a despeito de bancos e correntes, seguiu, sem deter-se, sua rapida carreira, deixando motivo para largos commentarios. »

Na Republica Oriental tambem nada ocorrerá de importante.

O governo approvou o emprestimo de 210.000 patacoes pagos em mensalidades, negociado nesta praça pelo Sr. D. André de Lamas com o Sr. barão de Mauá.

Por via de Buenos-Ayres recebemos datas de Valparaiso até 14 de dezembro.

No Chile reinava tranquillidade.

Havia-se descoberto riquissimas lavras de ouro na cordilheira de Arculo, provincia de Arauco.

No Perú continuava a guerra com encarnicamento. As forças do governo haviam triumphado em varios encontros.

Rebentara em Potosi, na Bolivia, uma revolução contra o general Belsú presidente daquela Republica: era dirigida pelo coronel D. José Maria Acha.

Julgava-se que o presidente do Perú proteria este movimento para vingar-se de Belsú, que já tambem agulara a revolução contra elle.

Uma carta publicada no Mercurio e data de Lima em 1.º de dezembro annuncia como proximo e indubitavel o triumpho do general Castilla sobre as forças do presidente Echenique.

Parece que Castilla marchava sobre a capital á frente de 7.000 homens.

A mesma folha que acabamos de citar publica os detalhes do ataque da cidade de

nique e da sua derrota. Perecerão ali cerca de 2.000 homens entre soldados e chefes.

Entre os assaltantes achava-se o general Moran—a mais forte lança colombiana, diz o Mercurio, ao serviço do Perú. Feito prisioneiro, foi fuzilado pelo povo em um momento de furor, a despeito de todos os esforços que fez para o salvar D. Domingo Elia, commandante das forças de Arequipa.

Naufragara na latitude 33' 33" Sul, obri-gue inglez *Revard* que, carregado de guano, seguia para Liverpool. A barca dinamarqueza *Sophie* que encontrou essa embarcação na occasião em que hia a pique, recebeu parte da tripolação e levou-a para Valparaiso. O piloto e quatro marinheiros haviam embarcado em um dos botes e seguido para Callão.

(Do Correio Mercantil)

CORREIO PAULISTANO.

Abaixo transcrevemos a resposta que o nosso plenipotenciario em Londres, o Sr. Sergio Teixeira de Macedo, deu ao officio em que o Exm. Sr. Saraiva lhe commettêra o engajamento de dous engenheiros habéis nos trabalhos de estradas de ferro. A summa illustração, patriotismo, e creditos de que goza o Sr. Teixeira de Macedo são segura garantia de que, neste contracto, a nossa provincia será completamente satisfeita.

Grandes, sem duvida, podem ser os resultados que a nossa provincia colha desta medida do Exm. Sr. Saraiva; e o Sr. Teixeira de Macedo bem o deixa ver quando em seu officio se refere á possibilidade de achar empregarios ou contratadores que se encarreguem de levar a effeito a construção de uma linha ferrea.

Em todo o caso o procedimento do Sr. Saraiva foi prudente e acertado:—cumpria primeiro que tudo conhecer a possibilidade e praticabilidade da obra, a natureza do terreno, e ouvir as opinões professionaes. X

« LEGAÇÃO IMPERIAL NA GRAN-BRETANHA.

« Londres, 8 de janeiro de 1855

« Illm. e Exm. Sr.—Recebi o officio com que V. Ex. me honrou datado de 24 de novembro, e em que me encarega de contractar aqui dois engenheiros civis praticos para o serviço dessa provincia.

« Ninguém mais do que eu está convencido da necessidade que tem nossas provincias de melhorarem seus meios de communicação e de crearem outros que ainda não existem, e ninguém com mais gosto do que eu se presta a quaesquer serviços que possam ser encarregados por admissos tradores zelosos e esclarecidos como V. Ex.

« Terei pois todo o cuidado para que a provincia de S. Paulo fique bem servida, e tenho esperanza de o conseguir. Os contractos serão feitos de baixo dos mesmos principios com que tenho celebrado outros para o governo imperial. Uma das vantagens de empregar engenheiros inglezes conhecidos é poderem tambem ser aqui contratadas as obras com sociedades de contractadores que aceitem os seus orçamentos, e sobre elles se obriguem a fazer as obras todas, quer se trate de estradas de diferentes generos, quer de canaes, quer de construções hydranticas, de edificios urbanos, pontes, e outras quaesquer construções.

« Pelo proximo paquete informarei a V. Ex. dos passos dados, e dos resultados obtidos ou esperados.

« Queira V. Ex. aceitar os protestos de minha mais alta consideração e estima perfeita.

« Illm. e Exm. Sr. José Antonio Saraiva.

Sergio Teixeira de Macedo.»

Noticias diversas.

Chegou hoje a mala do vapor Parahibuna, sabido da Côrta a 14 do corrente.

Lê-se no *Jornal do Commercio* d'aquelle dia: « Foi nomeado 2.º vice-presidente da provincia do Paraná o Sr. Dr. Theofilo Ribeiro de Rezende.

« S. Ex. tomará conta da presidencia em abril proximo futuro, visto como o Sr. Zacarias tem de vir para a camara dos deputados, e o Sr. barão de Antonina 1.º vice-presidente para o Senado. »

NOMEAÇÕES. — Foram nomeados: delegado de policia da capital o Sr. Dr. João Theodoro Xavier de Mattos.

Procurador fiscal provincial interino, o Sr. Dr. Medeiros Antonio da Fonseca Murato.

Director interino da Instrução Publica, o Sr. Dr. Ildefonso Xavier Ferreira.

— Fecha-se amanhã as horas do costume a mala para o vapor Parahibuna.

DECLARAÇÕES.

O abaixo assignado tendo sido iliminado da lista de votantes desta freguezia da Sé já por duas vezes pela junta de qualificação, ignora qual a razão disso, pois que é bem conhecido do presidente da mesma e do visinho, e muito conhecido pelos outros membros; e não estando resolvido a soffrer esses abusos, protesta contra essa extorsão de direitos que tem praticado a mesa qualificadora.

S. Paulo 14 de fevereiro de 1855.

Francisco Leandro de Toledo.

Joaquim Rodrigues Goulart protesta pela nulidade da venda ou arrendamento que pretende fazer João Rodrigues Pinto morador na villa de Santo Amaro, ou por outra qualquer pessoa, de uma casa de madeira e paredes de mão edificada em terrenos de propriedade do annunciante além da Agua Preta apar da estrada que segue para a villa de Jandiahy.

S. Paulo 13 de fevereiro de 1855.

Joaquim Rodrigues Goulart

ANNUNCIOS.

NA rua das Cazinhas numero 6 em casa de N. D. niel Senra Cardoso, precisa-se de um homem para feitor e caseiro de uma chacara, que entenda alguma cousa de plantações, e que não seja portuguez.

ALVICARAS.

Escravo fugido

FUGIO á quatro mezes mais ou menos um escravo por nome André de idade de 25 á 30 annos de nação Congo, a sua cor é bem preta, tem o cabelo serrado—tem boa dentadura, é de estatura mediana e é bem feito de corpo—tem os pés grandes e a boca pequena e um pouco contrahida e os beigos pequenos. Offerece-se a gratificação de 25.000 á quem der delle noticias certas á seu senhor o capitão Francisco de Almeida Prado em Itú e 50.000 á quem o entregar ao dito seu senhor. Itú 7 de fevereiro de 1855

INDUSTRIA NACIONAL.

FABRICA DE SERVEJAS.

Depois de custosas experiencias e dispendiosos ensaios conseguiu Jacob Michels, ajudado por pessoas praticas ja adestradas, fabricar serveja de primeira qualidade, que tem merecido a approvação de muitas pessoas entendidas.

Apenas certo da bondade do producto—estabeleceu-se a fabrica em grande escala, e acha-se em circumstancias de abastecer o mercado, por preços muito inferiores a serveja europeia ou fabricada no Rio de Janeiro.

Informando assim o publico do estabelecimento desta fabrica, e de que está ella em circumstancia de satisfazer a todas as encomendas, seu proprietario affirma que os compradores hão de ficar satisfeitos, tanto sobre a qualidade como sobre o preço deste genero. S. Paulo 10 de fevereiro de 1855

Ignorando-se onde reside nesta provincia, o Sr. João Rodrigues de Camargo, ex-furriel do corpo de permanentes; roga-se ao mesmo Sr. annunciar por esta folha a sua residencia, para tratar de negocio de seu interesse, ou quando não queira isso fazer, dirija-se entao a esta capital, rua de S. Gonsalo n. 18, para o mesmo fim acima dito.

ESTRELLA DE OURO.

Rua Direita

Acaba de chegar a esta casa uma porção de machinas de fogo para 6 mezes, ditas de fazer café, até para 10 pessoas, camizas francezas modernas, bengallas, chapeos, do Chili, charutos e muitos outros objectos que serão vendidos muito em conta. Tambem ha uma porção de cera em vellas a 12400 a libra, e folhinhas grandes do corrente anno, a 400 rs.

FRESNEAU.

Alfaiate

Ja bem conhecido nesta capital participa ao publico e aos seus antigos freguezes, que acha-se estabelecido na rua Direita n. 15,

onde espera continuar a merecer a mesma confiança que outr'ora, se persuade adquiriu das pessoas que o honrarão com sua freguezia, por quanto trabalhará com a mesma promptidão, bom gosto, e preços commodos, que sempre teve em suas obras. (1)

TEM-SE para alugar uma crioula de idade, 9 á 10 annos, propria para carregar criança com principio de costura. Trata-se na rua do Tabatinguêra, em frente a rua das Flores.

AOS SRS. LAVRADORES

Na fabrica de serveja de Jacob Michels estabelecida na ladeira de S. Francisco n. 4 compra-se sevada do paiz pelos preços que se ajustarem.

Todos os Srs. agricultores que acharem interesse, (como é infalivel) em contractar o foruecimento annual da porção de sevada que puderem colher podem dirigir-se a mencionada fabrica para fazerem suas propostas e verificarem-se os ajustes.

46 Rua da Boa-vista 46

NOVO SYSTEMA DE DOURAR

PELO

GALVANO-PLASTICO.

HENRIQUE SCHRODER, da casa de dourar do Sr. D. Parcor, no Rio de Janeiro, estando de passagem nesta cidade, offerece-se para dourar e pratear todo e qualquer objecto de metal, pelo methodo acima, e que se torna recommendavel, principalmente para relógios e bocetas, por odourado ser muito fixo e de uma linda cor, de ouro. Tambem prateia, espora, estribos, freios etc. etc., por preços mui razoaveis. (4)

30 RUA DO COMMERCIO 30

Chegou rapé Paulo Cordeiro e dito Arêa preta muito fresco, farinha de Araruta muito superior. Na mesma casa ainda existe algumas garrafas do excelente agua genuina brasileira esta agua tira todas as pedras dos dentes, o limo livra-os do escorbuto e torna-os claros como o jaspe, tudo chegados ultimamente.

AO PUBLICO DA CAPITAL E DE FORA.

Na rua do Imperador n. 15, é somente onde se faz com perfeição e melhor gosto todos os objectos, para camas e outros muitos só proprios de serem feitos em fabricas de colchões, e como ahi, não só é a unica de profissão que nesta capital existe, como tambem não se occupa senão destas coizas, porisso pode-se fazer por 3.000 e 4.000, colchões para marquezas estreitas, e por 8.000 e 9.000 para cama franceza ou outra qualquer não tendo mais de 5 e meio palmos de largura. Tambem de 640 rs. para cima travesseiros e almofadas, e cupolas de 400 rs. para cima, cortinados brancos de cassa adamascada, por 24 e 25.000, com cupola, e de outras cassas, e tambem de cores até 18.000 e por menos sendo para marqueza estreita, e á proporção destes preços todos os mais objectos, não deixando de se poder porisso, fazer por mais ou por menos, visto fazer-se de varios gostos e diferentes qualidades qualquer dos objectos.

HOTEL PAULISTANO

35 RUA DE S. BENTO 35

O proprietario deste estabelecimento faz saber ao publico desta capital, que encontra-se no mesmo, a todas as horas muito boas comidas, e nas 4.ª feiras e sabbados haverá torta alacreme, podim, pasteis de gallinha, e outros, petiscos. O mesmo estabelecimento encarrega-se de fazer todas as encomendas para fóra.

Folhinhas

Livros em brancos, pautas, taboas, cartas para enterros. Na livraria de J. F. de Souza no largo do Collegio.

Compra-se um piano em bom estado. Quem o tiver, annuncie por esta folha, ou nesta typographia se dirá quem compra.

O superior chá de familia fabricado na chacara do Ribeirão das pedras pertencente a Luiz Bernardo Pinto Ferraz continuase a vender unicamente nas casas seguintes: rua do Commercio n. 35 no armazem do Sr. José Marques da Cruz (vulgo José da ponte) rua de S. Bento n. 10 no armazem do Sr. Lindoro Jose Branco, rua do Principe (Cruz Preta) no armazem do Sr. Joaquim Francisco das Chagas n. 16, a 600 rs. a libra. (6)